

REFORMA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Prof. Dr. Olinto Silveira Alves Filho²⁷

Resumo: A ideia de que sem a reforma da previdência o país quebra **é falsa**. Com efeito, a dinâmica econômica não tem relação direta com a previdência social, mas com o crescimento econômico – investimento público e privado, geração de emprego e renda. Ajuste fiscal é um balanceamento entre receitas e despesas; de maneira que focar só nas despesas é um erro grosseiro. **Uma parte das receitas da previdência** dependem da massa salarial (cerca de dois terços). A **outra parte** vem do faturamento das empresas. Por sua vez, a **Previdência Rural** é um benefício típico da seguridade social (**Previdência Rural e Benefício de Prestação Continuada**) e seu financiamento tem como fontes a COFINS, a CSLL, o PIS/PASEB, a Contribuição de Receitas de Concursos etc. Então, como o governo constrói o alegado déficit? Calculando apenas as contribuições do **empregado e do empregador**. O governo, portanto, alega que o atual déficit da previdência vai gerar um prejuízo de 1 trilhão de reais para os próximos dez anos (100 bilhões por ano). Se tomarmos os Juros da Dívida Pública, temos 400 bilhões de reais por ano; se tomarmos as Isenções Fiscais do Governo Federal, temos mais 450 bilhões; se tomarmos ainda as Sonegações, teremos mais 500 bilhões totalizando 1,35 trilhão de reais por ano.

Palavras-chave: Reforma da Previdência; déficit da Previdência; crescimento econômico; financiamento da Previdência rural e urbana.

²⁷ Professor Adjunto do Departamento de Economia da UFS – Doutor em Sociologia pela UFS.
olinhoss@gmail.com